



revista/n	matéria	página	visto
POP 1	Tom Jobim		
	repórter/redator		
	Eduardo Athayde		



1 POP - Ainda hoje em dia há uma grande euforia essencialmente pro-
 2 vinciana, quando se noticia que este ou aquele artista estran-
 3 geiro veio ao Brasil e colheu material suficiente para gravar
 4 seus LPs. ~~É isso já aconteceu com~~ E isso já aconteceu com Mick Jagger, Patrick Moraz, Cat Ste-
 5 vens e muitos outros que, em suas entrevistas, não entendem per-
 6 que ficamos copiando suas músicas quando " o Brasil tem uma
 7 música maravilhosa". Como você encara tudo isso?

8 TOM - O Brasil está adotando uma atitude suicida, não sei se conscien-
 9 temente, por não cultivar sua própria música, por não amar suas
 10 coisas. E tudo isso não ocorre somente com a música. Foram cria-
 11 dos inúmeros espeçilhos para o desenvolvimento de uma cultu-
 12 ra brasileira. Por fazer música brasileira o sujeito é criti-
 13 cado pelos chamados especialistas que não fazem nada em prol
 14 dela. Estes caras todos que você citou são muito vivos: colhem
 15 um material sensacional, gravam seus LPs e voltam a seus paí-
 16 ses para fazer concertos para milhares de pessoas que estão
 17 interessadas por coisas novas e boas. A censura causa male-
 18 fícios incantornáveis e, certa parte da critica, está aliada
 19 a ela e o artista brasileiro, talentoso como um Chico Buar-
 20 que, é impiedosamente arrasado por todos os lados. E o pior:

tipo	corpo	medida	observações



revista/n	matéria	página	visto
POP 2	Tom Jobim		
	repórter/redator		
	Eduardo Athayde		



1 você estuda anos a fio e acaba se perguntando se o censor está acima de
 2 você no plano intelectual a ponto de fazer o que lhe der na ca
 3 beça. Que critério de julgamento ele segue? Além de mais, o censor
 4 teria que ser um homem analisado, de grande saúde mental, porque
 5 senão você escreve Mário, ele lê Maria e diz que não pode. Você
 6 diz uma coisa e ele entende outra ou procura entender assim. Is
 7 se é terrível, pois leva o artista à auto-censura.

POP - Em meio a tantas incongruências, como você vê o jovem?
 TOM - Já existe a censura paterna, pois por mais que os pais sejam
 9 amoresos, sempre o jovem se sente censurado. E são eles, os je-
 10 vens, que deveriam trazer as transformações, pois no mundo in-
 11 teire sua posição sempre foi revolucionária e contestatória.
 12 Então você junta o pai e a censura oficial e o resultado é
 13 que os jovens não estão fazendo nada pois as oportunidades lhes
 14 são negadas. Aí eles estão somente praticando a reação e não
 15 a ação. Esta, tem força criadora e aquela gera a mentira. Em su-
 16 ma por não criarem e sim reagirem, cai tudo numa grande besteira.
 17 E além de mais, a censura por ficar tão incomodada com a
 18 contestação dos jovens, abriu as portas para outra música de
 19 contestação, só que estrangeira e alienada dos nossos proble-
 20

tipo	corpo	medida	observações



revista/n	matéria	página	visto
POP 3	Tom Jobim repórter/redator		
	Eduardo Athayde		

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 mas. E você fica vendo gente analfabeta cantando uma música em
 2 inglês sem nem saber que diabo a letra quer dizer. Ficam repe-
 3 tindo como papagaios. Isso desestimula qualquer um que tenha
 4 um pouquinho de consciência. O que estão fazendo é uma total
 5 descaracterização da cultura brasileira.

POP - eu te conheço há mais de 10 anos e já vi sobre teu piano as
 7 prepostas mais tentadoras ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ como fazer tri-
 8 has sonoras para filmes americanos, shows no mundo inteiro
 9 etc... Sistemáticamente você se recusa e fica fazendo música
 10 brasileira da maior qualidade como "Águas de Março", "Matita
 11 Perê", "O Boto", "Saudades de Brasil". Porque?

TOM - Todas as prepostas as quais você se refere eram e são tenta-
 13 doras no plano financeiro mas, artisticamente, não representam
 14 nada. Se eu quizesse, ficaria milionário nos Estados Unidos, mas
 15 não vejo sentido nisso. Li os scripts todos, como os da série
 16 "Pantera Cor de Rosa" e achei uma grande besteira. Fico com Má-
 17 rie de Andrade: sendo brasileiro, faça música brasileira. Entenda
 18 que o motivo que me leva a fazer música é a paixão. O dinheiro
 19 serve para resolver os problemas básicos da existência e se eu
 20 quizesse ser um músico para morar em grandes mansões nos Esta-

tipo	corpo	medida	observações



revista/n	matéria	página	visto
POP 4	TOM JOBIM repórter/redator		
Eduardo Athayde			

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 des Unidos estaria me violentando. O artista que usa seu talen-

2 te visando fortuna fica inabitável a si próprio. Faz música

3 por idealismo e é uma vida heróica. Fico gravando música brasi-

4 leira e as pessoas se vestem como os americanos, copiam sua mú-

5 sica que toca em rádios imitando o sistema americano e chamam

6 a mim de americano. Meu nome é Antonio Carlos Brasileiro de Al-

7 meida Jobim e sou americano, de sul, brasileiro. Veja bem: meus dia-

8 cos gravados no exterior recebem premios, a crítica elogia, mas

9 o Brasil não quer tomar conhecimento disso. Fica parecendo que o

10 brasileiro não assume suas origens de tupiniquim, africano e por-

11 tuguês. Todos querem se chamar Bob, comer hot-dogs, no Bob's. Você

12 vai nos confins do sertão, na última estradinha e lá está uma te-

13 levisão na venda, com um cara assistindo, vestido com uma camisa

14 com palavras em inglês. Aí o compositor brasileiro fica margina-

15 lizado como é o caso de Baden Powell, maravilhoso violonista e

16 compositor, que teve que se mudar para a Alemanha para não morrer

17 de fome no Brasil, a não ser que se dedicasse ao rock.

18 POP - E a barra do Dórite Auteral?

19 TOM - É uma tragédia. Para sintetizar, te lembro que os compositores

20 pensam nas notas musicais e os editores nas notas bancárias.

tipo	corpo	medida	observações



revista/n	matéria	página	visto
POP 5	Tom Jobim repórter/redator		
Eduardo Athayde			



1 Você sabe qual é o meu salário na SBACEM? Hein? Pois te segu-

2 ra: com todos os sucessos como "Gareta de Ipanema", "Desafinado",

3 "Samba de Uma Nota Só" etc... etc..., recebe Cr\$ 7.800,00 por

4 mês. E todos pensam que sou milionário. Não tenho propriedades, a-

5 partamentos, terrenos, nada disso! Mas amo a música de meu país!

6 Porque haveria de fazer música americana? Para ficar rico? Seria

7 empenhar-me por um falso propósito e lutar por coisas nas quais

8 não acredito. Criar um país sem artistas, escritores, cineastas,

9 jornalistas etc... é um ato suicida e a vida de copista, de plae-

10 giário, é melancólica. E ainda sobre o Direito Suterual: é uma coisa

11 que exige muito conhecimento de quem lida com ele. Terrível é que

12 as pessoas se aproveitam deste conhecimento para lesar os compe-

13 siteres.

14 POP - Mas você é um dos compositores brasileiros mais gravados no

15 exterior. E seus direitos?

16 TOM - O dinheiro pinga. Ocorre que as sociedades brasileiras não pa-

17 gam às americanas e aí ocorre o inverso. Não há a menor serie-

18 dade nisso e não creio que a estatização seja a melhor medi-

19 da. Ou o compositor se dedica a fazer música ou sai pelas cor-

20 redores cobrando seus direitos. E isso é intolerável.



tipo	corpo	medida	observações



revista/n POP 6	matéria Tom Jobim	página	visto
	repórter/redator Eduardo Athayde		

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 POP - E o papel da TV na difusão da música ?

2 TOM - Não há dúvida que a TV é um meio poderoso de divulgação, mas se

3 baseia sua programação em música estrangeira, está prestando

4 ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ serviço algum à música brasileira, e que

5 poderia ser facilmente corrigido. Recentemente uma das novelas

6 tinha como fundo "Só Leuco", de mestre Derival Caymmi. O resul-

7 tado é que o povo todo passou a cantar. O Brasil não tem pas-

8 sade. Fazem questão de soterrar Ari Barroso, Caymmi, Pixinguinha,

9 e tantos outros. Nos Estados Unidos isso não acontece. Todo mun-

10 do sabe quem é Duke Ellington, Johnny Mercer, Louis Armstrong,

11 Gershwin etc... Voltando às propostas para os filmes america-

12 nos, quero lembrar que não só recusei, como fiz as trilhas para

13 filmes brasileiros sem ganhar um tostão. E estes filmes foram

14 premiados, como "Cronica da Casa Assassinada", "Porto das Caixas",

15 "Tempe do Mar" etc... Posteriormente gravei a mesma música no

16 LP "Matita Perê" e a crítica americana teceu as maiores eie-

17 gias. Não sei fazer rock nem jazz. Sei compor musica brasilei-

18 ra e disse não abre mão. O Aster Piazzola está certo. Ele é ar-

19 gentino e sai pelo mundo tocando tango. Há coisas que recompen-

20 sam e lavam a alma do compositor. Durante a gravação de LP "Uru-

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

tipo	corpo	medida	observações



revista/n	matéria	página	visto
POP 7	Tom Jobim repórter/redator		
Sguarde Athayde			

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 bu", e utilizei as maiores musicas da Orquestra Sinfonica de No
 2 va York como base para "Saudades de Brasil", cuje título dispem
 3 sa maiores comentarios. É uma peça sinfonica. Pois bem: quando ter
 4 mineu a gravação, os proprios musicos se levantaram e aplaudiram
 5 Este é um momento gratificante.

6 POP - E os shows que você fez no ano passado com Elis Regina no
 7 Rio e São Paulo não te renderam nada?

8 TOM - Não. Eu e Elis queriamos uma grande orquestra para fazer uma
 9 coisa direita. No final, recebemos pouco mais de mil cruzeiros.
 10 Mas disse nós sabiamos. E agora o "Urubu" está na praça e eu
 11 gostaria muito que os brasileiros tivessem conhecimento dis-
 12 se. O disco já foi lançado nos Estados Unidos, cantado em portu-
 13 guês, e a crítica elepuiu de cima abaixo: "O Beto", "Ligia", "A
 14 Correnteza", "Angela", Saudades de Brasil, "Valsa", Arquitetura
 15 de Merar" e "O Homem", um dos trechos da Sinfonia de Brasília.

16 POP - E qual o caminho para tentar solucionar todas as incongruen-
 17 cias sobre as quais falamos?

18 TOM - Um pouco mais de seriedade com a cultura brasileira.

19

20

tipo	corpo	medida	observações



revista/n	matéria	página	visto
POP-Abertura	Tom Jobim repórter/redator		
Eduardo Athayde			

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 Durante duas semanas ôle acordeu às h horas da ma-

2 nhã e, fotógrafo a tiracole, rumou para os confins de Recreio dos Bandeiran

3 tes. Como objetivo, fotografar ne lusco-fusco das manhãs neiteiras e vee e-

4 legante de Camiranga, mestre de ar, e Urubu Caçader. Peuzado, despropositado

5 passarão. Aroveitando as termas - e quem curte e vee das asas em delta

6 entende bem disse - asas aquecidas, o Camiranga se eleva. Dois caçadores/

7 Per fim, as fetes conseguidas. E a capa prenta. Ne LP, o talento insuperável

8 de um dos maiores músicos brasileiros de todos os tempos. Avesse às pre-

9 postas milionárias, papeando com os amigos nes bares de Ipanema, um homem

10 sério mas de um humor irresistível. Com a mesma perfeição e carinho na bus

11 ca das fetes, ôle se dedica à paixão que o tornou respeitado no mundo todo.

12 Um ano de trabalho e na praça mais um disco dex inegável qualidade: "Urubu"

13 As músicas: "Bete", "Ligia", "A Correnteza", "Angela", Saudades de Brasil", "Val

14 sa", "Arquitetura de Merar" e "O Homem". Nos Estados Unidos, o disco é elegia-

15 do e recebeido com aplausos. E ôle quem diz: "O artista que usa seu talento

16 visando fortuna fica inabitável a si próprio". Com vecês, Antonio Carlos Bra

17 silaire de Almeida Jobim, um nobre animal, um homem.

18 Eduardo Athayde

tipo	corpo	medida	observações